

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RAFAELY REGES FREITAS

**A POESIA DO GRUPO CULTURA SUL: ANÁLISE DA ANTOLOGIA *1000
VERSOS DO SUL E ALGUMAS LETRAS PERDIDAS***

**Bagé
2024**

RAFAELY REGES FREITAS

A POESIA DO GRUPO CULTURA SUL: ANÁLISE DA ANTOLOGIA *1000 VERSOS DO SUL E ALGUMAS LETRAS PERDIDAS*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Vera Lúcia Cardoso Medeiros

**Bagé
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F866p Freitas, Rafaely Reges

A poesia do grupo Cultura Sul: Análise da antologia 1000
versos do sul e algumas letras perdidas / Rafaely Reges
Freitas.

52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2024.

"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

1. Análise de poemas. 2. Cultura Sul. 3. 1000 versos do sul
e algumas letras perdidas. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

RAFAELY REGES FREITAS

**A POESIA DO GRUPO CULTURA SUL: ANÁLISE DA ANTOLOGIA 1000 VERSOS DO SUL E
ALGUMAS
LETRAS PERDIDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Miriam Denise Kelm
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Mariane Pereira Rocha
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sul-rio-grandense- IFSul)



Assinado eletronicamente por **MIRIAM DENISE KELM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2024, às 14:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Mariane Pereira Rocha, Usuário Externo**, em 19/12/2024, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VERA LUCIA CARDOSO MEDEIROS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/12/2024, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1632885** e o código CRC **AEF757B6**.

Referência: Processo nº 23100.022949/2024-13 SEI nº 1632885

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me guiar até aqui, me dando saúde e força, e permitindo que eu concluísse essa etapa tão importante da minha vida.

Agradeço aos meus pais, Israela e Marcos, que sempre se dedicam a me ajudar, tanto na faculdade quanto em outras áreas da minha vida. Sou grata também pela compreensão e apoio nos momentos do dia a dia, como as caronas, as conversas e por cuidar do Inácio para que eu pudesse cumprir minhas tarefas. Minha eterna gratidão a vocês.

Agradeço ao meu filho Inácio, que, mesmo com apenas seis meses de vida, já me ensinou tanto e me deu a força necessária para continuar e não desistir. Foram muitas noites em que o coloquei para dormir e só então pude começar a estudar. Diversas vezes, dividi meu tempo entre escrever e amamentar. Mas hoje posso dizer com certeza: tudo isso é por ti, meu filho. Te amo infinitamente.

Agradeço aos meus amigos pela compreensão, pelas conversas e pelo apoio. Um agradecimento especial ao meu namorado Leonardo, que me incentivou a concluir este trabalho, me acalmou nos momentos difíceis e não mediu esforços para me ajudar sempre que precisei.

Agradeço aos meus colegas pela companhia e apoio ao longo dessa jornada, e a todos os meus professores pela dedicação, ensinamentos e orientação, que foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço também aos professores e orientadores do projeto PIBID, do qual fiz parte como bolsista, pela oportunidade de aprendizado e pelo apoio ao longo dessa experiência.

Agradeço especialmente à minha professora e orientadora Vera, pela orientação impecável neste trabalho, pela dedicação, compreensão, motivação e apoio. Em meio à minha ansiedade e ao momento que estou vivendo, a sua calma e paciência tornaram todo esse processo mais leve e tranquilo. Sem as suas valiosas orientações e ensinamentos, esta pesquisa não teria sido possível. Minha gratidão.

Não poderia deixar de agradecer à UNIPAMPA, por todo o acolhimento e suporte recebidos ao longo desses anos de curso. Sou grata por proporcionar uma educação pública de qualidade para todos e por ajudar a construir oportunidades e promover o crescimento pessoal.

“Mil vezes, de mil jeitos tentaram nos nortear. Mas, em verdade, o que sempre quisemos foi, cada vez mais, nos sulinizar”

Norma Vasconcellos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *1000 versos do sul e algumas letras perdidas*, do grupo Cultura Sul, focando nos temas tratados e nos aspectos formais de seus poemas, além de registrar a história desse coletivo, que exerce uma influência significativa na cidade de Bagé. Como referencial teórico, este trabalho fundamentou-se principalmente no estudo de Donaldo Schüller (1987), que aborda desde as primeiras manifestações literárias até o impacto do modernismo na poesia gaúcha. A análise mostra o predomínio de poemas na categoria não referencial, ou seja, aqueles que tratam de temas subjetivos, de impressões, sentimentos, recordações. E quanto aos espaços, predominam aqueles de temática universal. Há um equilíbrio entre o espaço urbano e local, sendo o menor deles o espaço rural. A pesquisa foi muito enriquecedora, permitindo um aprofundamento nos poemas e um maior entendimento sobre a história e os ideais do grupo Cultura Sul. A satisfação de registrar sua trajetória e preservar sua história é grande. Espero que este trabalho contribua para o reconhecimento do grupo e inspire futuras gerações de poetas e artistas a seguir seu exemplo de dedicação e paixão pela arte.

Palavras-Chave: análise de poemas; Cultura Sul; *1000 versos do sul e algumas letras perdidas*.

ABSTRACT

This study aims to analyze the work *1000 Verses from the South and Some Lost Lyrics*, by the group Cultura Sul, focusing on the themes addressed and the formal aspects of its poems, as well as documenting the history of this collective, which has a significant influence in the city of Bagé. The theoretical framework of this research is primarily based on Donaldo Schüller's study (1987), which examines the evolution of literary manifestations, from their earliest expressions to the impact of Modernism on gaúcho poetry. The analysis reveals a predominance of non-referential poems, characterized by subjective themes such as impressions, feelings, and memories. Regarding the settings, universal themes prevail, with a balance between urban and local spaces, while rural spaces are less frequent. This research proved to be highly enriching, enabling a deeper understanding of the poems and a greater appreciation of the history and ideals of the Cultura Sul group. The satisfaction of documenting their trajectory and preserving their legacy is immense. It is hoped that this study contributes to the recognition of the group and inspires future generations of poets and artists to follow their example of dedication and passion for art.

Keywords: poem analysis; Cultura Sul; *1000 Verses from the South and Some Lost Lyrics*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Notícia sobre a formação do grupo Cultura Sul.....	13
Figura 2 – Livros publicados pelo grupo.....	16
Tabela 1 – Classificação dos poemas.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CULTURA SUL	12
2.1 A cidade de Bagé.....	12
2.2 O grupo Cultura Sul	12
3 REVISÃO TEÓRICA: O GÊNERO LÍRICO E ALGUNS ASPECTOS DA POESIA NO RIO GRANDE DO SUL.....	17
3.1 Poesia Lírica.....	17
3.2 A Poesia no Rio Grande do Sul.....	18
4 ANÁLISE DOS POEMAS	22
4.1 Norma Vasconcellos	23
4.2 Elvira de Macedo Nascimento.....	24
4.3 Rafaela Gonçalves Ribas.....	26
4.4 Edmundo Castilhos Rodrigues	28
4.5 Sãrita Bárros	29
4.6 Sonia Alcalde	32
4.7 Sara Ramirez Vicencio.....	34
4.8 Sheila Corrêa.....	37
4.9 Davi Ulisses Chaves Simões Pires	39
4.10 Fausto Brignol.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o estudo do primeiro livro publicado pelo grupo bajeense Cultura Sul e seu objetivo é analisar a obra *1000 Versos do Sul e Algumas Letras Perdidas*, com o intuito de investigar seus poemas, destacando tanto os temas tratados quanto seus aspectos formais.

A obra escolhida para a seguinte análise foi publicada em 2008 na cidade de Bagé, reúne 54 poemas distribuídos por 102 páginas. Ele é uma produção do grupo Cultura Sul Oficina dos Poetas e conta com a colaboração de diversos autores, como Norma Vasconcellos, Elvira de Macedo Nascimento, Rafaela Gonçalves Ribas, Edmundo Castilho Rodrigues, Sãrita Bárros, Sonia Alcalde, Sara Ramirez Vicencio, Sheila Corrêa, Davi Ulisses Chaves Simões Pires e Fausto Brignol.

A poesia lírica, característica dessa obra, é um gênero literário que expressa as emoções e sentimentos do poeta de maneira subjetiva e pessoal. Focada no "eu" poético, a poesia lírica aborda temas universais, como amor, dor e natureza, utilizando recursos estilísticos como metáforas e imagens para intensificar a experiência emocional. Além disso, busca criar uma conexão íntima entre o poeta e o leitor, refletindo o estado interior do sujeito. No caso do grupo Cultura Sul, que tem sua origem em Bagé, no Rio Grande do Sul, sua poesia está ligada à identidade regional, explorando temas como a paisagem, o campo, as tradições e a vida rural.

A importância deste estudo reside no fato de que esse grupo não foi objeto de estudos acadêmicos, embora exista desde a década de 1990. Além de divulgar e analisar a poesia do grupo Cultura Sul no meio acadêmico, o trabalho busca também registrar a história desse coletivo, que exerce significativa influência na cidade de Bagé. A pesquisa contribui para preservar e valorizar a trajetória do grupo, além de somar ao desenvolvimento cultural da região, promovendo uma reflexão sobre o papel da literatura local na formação da identidade cultural da cidade.

Após análise descritiva dos poemas, faremos um exercício de leitura dos poemas, com base nas categorias apresentadas por Donald Schüler. As poesias estarão dispostas em um quadro onde serão classificadas em: poesia referencial, poesia não referencial, poesia rural, poesia urbana, poesia local e poesia universal. Assim examinamos os aspectos predominantes nos poemas analisados, buscando vinculá-los às tendências da poesia no Modernismo, apresentada por Schüler.

Esta monografia está estruturada em três capítulos, organizados da seguinte forma: No capítulo 2, intitulado **Cultura Sul**, serão apontados alguns aspectos da história do grupo, desde sua fundação até os dias atuais. No capítulo 3, intitulado **Revisão teórica: o gênero lírico e alguns aspectos da poesia no Rio Grande do Sul**, será feita uma breve retomada do conceito de poesia lírica e apresentada a visão do crítico Donald Schüller sobre a produção poética no estado no período do Modernismo, que corresponde à existência do Cultura Sul. Por fim, no capítulo 4, intitulado **Análise dos Poemas**, será realizada a análise detalhada dos poemas da obra *1000 Versos do Sul e Algumas Letras Perdidas*.

Como referencial teórico optou-se por uma revisão de conceito ligado ao campo da teoria da literatura, a partir de *A poesia lírica* de Salete de Almeida Cara, e por um estudo histórico e estilístico, caso de *A poesia no Rio Grande do Sul* de Donald Schüller, textos que embasaram as análises que serão realizadas.

2 CULTURA SUL

2.1 A cidade de Bagé

Bagé, também conhecida como Rainha da Fronteira, é uma cidade histórica no sul do Rio Grande do Sul, fundada em 1811. Com 121.335 habitantes, está situada próxima ao Rio Camaquã e faz fronteira com o Uruguai e outros municípios da região. A cidade é famosa por suas tradições gaúchas, com festas e Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), refletindo a forte identidade regional. Bagé tem origem na palavra BAAG, que significa "lugar de onde se volta, de retorno". Este nome faz referência aos cerros de Bagé, região onde se localiza a cidade.

A economia de Bagé é baseada na pecuária, especialmente na produção de carne bovina, e na agricultura, com destaque para soja, milho e arroz. A cidade também tem um comércio crescente e serve de apoio para municípios vizinhos. O município também possui relevância no que diz respeito a bens tombados e um dos destaques é o conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade, que reflete a influência da cultura fronteiriça e o desenvolvimento histórico da região.

Localizada no Bioma Pampa, Bagé possui um clima subtropical e um patrimônio histórico rico, com construções do período colonial e do século XIX. Combinando história, cultura gaúcha e uma economia rural robusta, Bagé é um exemplo de cidade interiorana da Campanha Gaúcha.

2.2 O grupo Cultura Sul

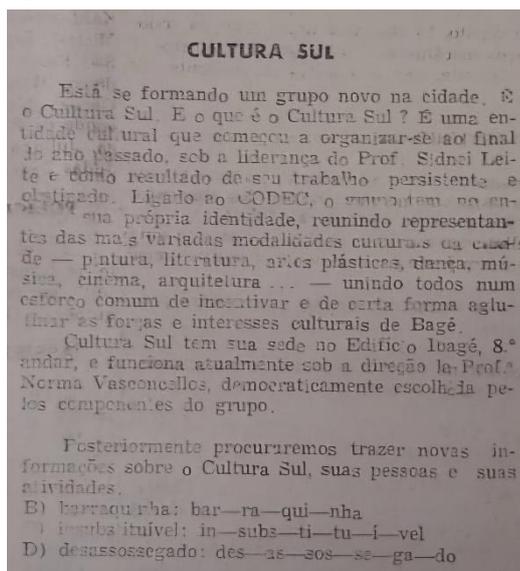
O Cultura Sul é um grupo muito conhecido na cidade de Bagé, e se mantém produtivo e atuante desde o ano de 1988. Apesar desse reconhecimento local, a atividade do grupo por tantos anos ainda não é devidamente conhecida fora do município. Vários de seus membros participam de concursos de poesia por todo país, integram publicações coletivas ou individuais, demonstrando que possuem talento, mas o trabalho desse grupo que sobrevive fazendo poesia há tantas décadas não é devidamente reconhecido nem estudado.

Esta pesquisa se soma aos esforços para colaborar na divulgação do grupo no meio acadêmico. Uma outra iniciativa vem sendo desenvolvida pelo projeto "Coletivos poéticos e articulações entre literatura e sociedade em Bagé/RS",

desenvolvido na Universidade Federal do Pampa desde 2022, e coordenado pela professora Vera Medeiros. Neste ano de 2024, foi apresentado no Salão de Inovação, pesquisa e extensão da Unipampa o trabalho "Grupo Cultura Sul - a trajetória de um coletivo de poetas da cidade de Bagé", pela discente Fernanda Rosa, já com os resultados parciais da pesquisa.

Para contar a história do grupo partimos de uma fonte documental disponível no acervo que se encontra no Museu Dom Diogo de Souza (Bagé). Trata-se de uma coluna publicada pela professora Sheila Corrêa no jornal *Correio do Sul* em 12 de julho de 1989. A breve notícia marca a primeira menção ao *Cultura Sul* a que se teve acesso no desenvolvimento dessa pesquisa e descreve a circunstância em que se deu a primeira iniciativa para a formação do grupo. Isso se deu no final de 1988 sob a liderança do Prof. Sidnei Leite. Ainda segundo a nota de Sheila Corrêa essa primeira configuração do *Cultura Sul* estava ligada ao Codec, uniu representantes de várias áreas culturais, como pintura, literatura, dança, música, cinema e arquitetura, com o objetivo de promover a integração e incentivar as manifestações culturais de Bagé. A nota ainda informa que a sede do grupo ficava no edifício Ibage e era dirigido pela professora Norma Vasconcellos, escolhida para a função pelos demais integrantes.

Figura 1 - Notícia sobre a formação do grupo Cultura Sul



Fonte: Acervo Museu Dom Diogo de Souza

Como foi possível observar com a passagem do tempo, o grupo *Cultura Sul* teve diferentes configurações. A iniciativa mencionada no texto de 1989 representa seus momentos iniciais, e o encontro de três figuras centrais -Norma Vasconcelos, Ernesto Wayne e Elvira de Macedo Nascimento- permitiu o desenvolvimento de um trabalho coletivo que sobrevive até hoje.

No prefácio que Norma Vasconcellos escreveu para o primeiro livro do grupo publicado em 2008 encontramos informações que complementam a nota de Sheila Corrêa. Norma faz referência a proposta da Secretaria Estadual de Cultura, menciona que inicialmente as reuniões aconteciam na associação comercial e industrial de Bagé (ACIBA). Segundo a autora “Não tínhamos verbas, orçamentos, teto, móveis, material de expediente ou uma simples máquina de escrever.” (VASCONCELLOS et al., 2008, p.11). Apesar da falta de estrutura, havia “[...] um bando de poetinhas pobre ao sul do mundo, com vontade de escrever muito, trocar figurinha, botar o bloco na rua.” (VASCONCELLOS et al., 2008, p.12). Norma faz referência aos *Manifestos Poéticos*, publicações artesanais com os poemas produzidos pelo grupo, e ao *Projeto Arte na Vitrine*, realizado durante a semana de Bagé.

Em entrevista concedida por vídeo no início de novembro de 2024 para a autora dessa monografia, a atual coordenadora do grupo, a professora Maria Conceição Rosa dos Santos, lembra que o objetivo dos pioneiros do Cultura Sul foi preencher uma lacuna cultural em Bagé e promover a integração entre a literatura e outras formas artísticas. A fundação do grupo ocorreu em um período de grande efervescência cultural, quando o Brasil estava saindo da ditadura militar e vivia um momento de renovação nas artes. Inicialmente, o Cultura Sul uniu-se ao EcoArte, um coletivo que já operava com a arte visual, para ampliar o alcance das suas ações. Norma Vasconcelos, artista visual de formação, teve um papel importante nesse processo, ao trazer para o grupo a ideia de integrar as artes plásticas à literatura, criando um espaço multifacetado para a expressão criativa. Com o tempo, no entanto, o grupo decidiu focar exclusivamente na literatura, o que o consolidou como um dos principais espaços de produção poética na cidade.

A principal missão do Cultura Sul sempre foi manter a poesia viva em Bagé, com uma forte ênfase na preservação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. O grupo tem atuado como um defensor incansável dos espaços naturais, como arroios,

morros e cerros, além de se envolver em projetos que buscam proteger tanto o patrimônio material quanto o imaterial local. Ao longo de seus 36 anos de existência, o Cultura Sul foi essencial na promoção da literatura e da poesia como formas de engajamento com questões sociais e ambientais da cidade. Em seus trabalhos, o grupo tem buscado não apenas celebrar a poesia, mas também refletir sobre os desafios enfrentados pela comunidade, utilizando a escrita como uma ferramenta para a mudança e a preservação do patrimônio cultural.

Além de sua produção poética, o Cultura Sul é um grupo atuante na comunidade local, realizando atividades como saraus, intervenções nas escolas e parcerias com instituições culturais como o IMBA (Instituto Municipal de Belas Artes) e o Museu Dom Diogo de Souza. Essas ações permitem ao grupo interagir com diferentes públicos e manter a poesia acessível a uma variedade de pessoas, especialmente a juventude. O grupo é frequentemente convidado a participar de atividades em escolas de ensino fundamental e médio, onde promove uma troca literária com estudantes e professores, incentivando o gosto pela leitura e pela escrita criativa.

Ainda de acordo com a entrevista, um aspecto marcante do Cultura Sul é sua organização interna e a forma como a decisão sobre temas e atividades é conduzida democraticamente entre os membros. Embora o grupo tenha crescido ao longo dos anos, ele ainda mantém uma estrutura coesa e seletiva, com reuniões periódicas em que os poetas discutem novos projetos e escolhem temas para os próximos trabalhos. A entrada de novos membros também é discutida coletivamente, garantindo que a identidade do grupo se mantenha alinhada aos seus princípios e objetivos. A dinâmica interna do grupo reflete o compromisso com a renovação constante e com o fortalecimento da poesia como uma forma de resistência e transformação cultural.

Ao longo de sua trajetória, o Cultura Sul vem se firmando como um grupo que demonstra capacidade de se manter atuante em sua comunidade ao longo das décadas, apesar dos desafios enfrentados. A maioria das integrantes do grupo são mulheres, o que confere uma característica de empoderamento feminino à sua formação. A resistência do Cultura Sul à passagem do tempo, e sua capacidade de se adaptar e inovar, fazem com que ele seja um exemplo de perseverança cultural e

de comprometimento com a preservação da identidade local e da poesia como uma força transformadora.

Neste ano de 2024 foi lançado o documentário *Cultura Sul: O tempo e o Verso*, idealizado e coordenado por Maria Conceição Rosa dos Santos e dirigido por Adriana Gonçalves Ferreira. O filme, que ainda não está disponível para o grande público, traz uma visão importante sobre a trajetória e as ações do *Cultura Sul* ao longo dos anos e mostra depoimentos de seus membros, como as pioneiras Elvira de Nascimento, Sãrita Bárros, Sonia Alcade, Sheila Corrêa e integrantes que se juntaram depois ao grupo como Kydo Ferreira, Vera Pinto Vigil, Gladis Deble e a própria coordenadora do grupo. Ainda em 2024 ocorrerá o lançamento de mais um Manifesto Poético, dessa vez com o tema "*Minha Casa, Minha Terra*", um trabalho que reflete sobre temas atuais, como as enchentes e queimadas no Rio Grande do Sul, reafirmando o compromisso do grupo com a luta ambiental e a preservação do patrimônio local.

Além da antologia *1000 versos do sul e algumas letras perdidas*, o grupo possui mais três livros publicados, que são *Ani-versário, 200* (2011), *Tudo que não cabe* (2015) e *Triiin...triin...trintamos* (2019).

Figura 2 – Livros publicados pelo grupo



Fonte: Compilação do autor

3 REVISÃO TEÓRICA: O GÊNERO LÍRICO E ALGUNS ASPECTOS DA POESIA NO RIO GRANDE DO SUL

Para cumprir o objetivo do trabalho, que é analisar os poemas do primeiro livro do grupo Cultura Sul, julga-se necessário partir de uma revisão do conceito de poesia lírica, que será feito a seguir.

3.1 Poesia Lírica

Uma das fontes teóricas utilizadas para embasar a análise da obra *1000 versos do sul e algumas letras perdidas* é o livro *A poesia Lírica*, publicado em 1989 pela professora doutora Salete de Almeida Cara. Neste estudo, a autora realiza um levantamento detalhado sobre o que é a poesia lírica.

Ela parte do estudo que Emil Staiger faz dos gêneros literários e apresenta uma das definições deste autor, para quem “[...] cabem na *Lírica* todos os poemas não muito longos, sem personagens claramente delineados, onde o ritmo e a melodia servem para expressar o estado da alma de um “eu”[...]” (CARA, 1989, p.56). Essa definição será ampliada pelo próprio Staiger, que, de acordo com Cara (1989, p. 56) “[...] precisou curvar-se ao texto do poeta, único, irrepetível e, nesse sentido, inclassificável. O lirismo do poema pode ser percebido apenas após sua leitura”.

Assim, para a criação da poesia lírica o texto envolve dois aspectos principais: sua construção linguística e a situação de leitura que ela provoca. Essa situação de leitura abrange não apenas a interação entre o leitor e o texto, mas também a relação deste com o seu contexto histórico, o qual gera expectativas tanto na criação quanto na recepção do texto. O poeta não vê a criação poética como uma habilidade técnica, mas como uma forma única de explorar percepção, experiência e intuição.

Segundo Cara (1989, p.58), “[...] num poema lírico, nem mesmo as comparações aparentemente mais lógicas podem ser substituídas, sem prejuízo da composição de seu desenho, recortado ritmicamente no tempo”. Isso demonstra que, na primeira leitura de um texto lírico, não é usual perceber seus conceitos, e também não existe uma maneira única de traduzir o texto criativo.

A autora argumenta que não é necessário possuir qualquer tipo de conhecimento prévio para compreender o texto lírico, pois a própria leitura e a

linguagem são suficientes para isso, como indica o trecho a seguir: "A relação do texto poético (e lírico) com seu leitor não vem de nada que seja anterior à própria matéria verbal do poema" (CARA, 1989, p.58).

Cara afirma que um texto lírico não se limita apenas à subjetividade, mas também tem a capacidade de abordar questões "objetivas". Isso pode ser observado nos seguintes trechos: "[...] a expressão lírica, mesmo quando imersa na subjetividade, encontra, na corrente subterrânea da linguagem, seu sentido mais amplo e social" (CARA, 1989, p.62).

Quanto à classificação dos gêneros literários, a autora defende que não é mais viável restringir-se a modelos abstratos e gerais, pois as antigas classificações ignoravam os aspectos de originalidade presentes em cada produção literária, como ela menciona a seguir:

A produção literária moderna, pela sua consciência crítica, pelo alargamento de suas possibilidades criativas, como resultado da história da poesia, da história do poeta, da própria história, está demolindo, todo o tempo, os modelos homogêneos e classificáveis em esquemas gerais. (CARA, 1989, p.67)

Diante dessa nova perspectiva, tornou-se necessário o uso de novos instrumentos de análise para esses gêneros literários. Nesse sentido:

A noção de "Gêneros Literários" adquiriu um dinamismo que antes não tinha, na medida em que, para o analista moderno, interessa a realidade de cada texto como um fato de linguagem, sem se esquecer de que os gêneros existem também como função histórica (CARA, 1989, p.68)

Assim, a partir do estudo introdutório de Salete de Almeida Cara, conclui-se que a Lírica não pode mais ser entendida sob uma perspectiva normativa, mesmo que as normas se referem a características de estilo. Pode-se falar em lirismo, mas não em uma Lírica como um gênero fechado.

3.2 A Poesia no Rio Grande do Sul

Outra fonte teórica empregada para fundamentar a análise da obra *1000 versos do sul e algumas letras perdidas* é o estudo *A poesia no Rio Grande do Sul*, publicado em 1987 pelo professor, escritor e tradutor Donald Schüller. Neste estudo, o autor realiza um levantamento detalhado sobre os principais poetas do estado,

desde as primeiras manifestações literárias até a década de 1980. Embora o trabalho seja abrangente, ele não faz menção específica ao grupo Cultura Sul nem aos autores presentes na antologia em questão, exceto por algumas páginas dedicadas ao poeta Ernesto Wayne. Aqui é necessário destacar que não encontramos referências a respeito da poesia do grupo Cultura Sul nas obras sobre literatura no estado, nem no catálogo de dissertações e teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fonte usual de pesquisa bibliográfica.

Apesar dessa ausência de referências diretas, a obra de Schüler é relevante para a presente pesquisa, pois oferece uma análise do Modernismo em suas diversas etapas no Rio Grande do Sul. As ideias e abordagens apresentadas por Schüler fornecem uma base importante para compreender os aspectos estilísticos e temáticos da poesia gaúcha, enriquecendo a interpretação dos poemas do livro *1000 versos do sul e algumas letras perdidas*.

Donaldo Schüler explora o impacto do Modernismo na poesia gaúcha, destacando a busca por novas formas de expressão e a rejeição das estruturas tradicionais, como a métrica fixa e as rimas convencionais. O Modernismo no estado se caracteriza por uma diversidade de influências e experimentações, com poetas que mesclam elementos do simbolismo e das vanguardas internacionais, como o futurismo e o surrealismo. Schüler observa uma mudança no foco da poesia, afastando-se da poesia social e política para explorar mais a subjetividade e recursos expressivos inovadores.

Schüler apresenta sua compreensão das tendências poéticas que se consolidam a partir do Modernismo, bem como daquelas que permanecem de períodos literários anteriores, como a poesia referencial. Essa vertente busca estabelecer uma conexão direta com a realidade externa, mas sempre filtrada pela subjetividade do poeta. Embora seja uma poesia marcada pela subjetividade, ela ainda preserva uma relação com o mundo exterior, explorando tanto os aspectos internos quanto externos da experiência humana.

Com o movimento modernista, novos princípios se estabelecem e alteram a produção poética, como indica o trecho abaixo:

Embora a poesia referencial atraia muitos poetas, outros domínios também os seduzem. Vemos, assim, aparecerem manifestações opostas no mesmo tempo e no mesmo espaço. A liberdade, a pesquisa formal, a inquietação temática caracterizam o nosso modernismo, não a unidade (Schüler, 1987, p.144)

A partir da análise de poemas escritos nas primeiras décadas do século XX, o pesquisador identifica as seguintes categorias que caracterizam a poesia gaúcha modernista: “[...] poesia referencial/ poesia não referencial, poesia rural/poesia urbana, poesia rio-grandense/poesia amazônica, poesia local/poesia universal, poesia do sensível/poesia ontológica ” (Schüler, 1987, p.145).

Nesta pesquisa, consideramos que algumas dessas categorias são pertinentes e adequadas para a análise da antologia do Cultura Sul, como demonstraremos adiante.

Dando continuidade ao levantamento sobre o Modernismo na poesia gaúcha, o autor atribui o nome de Evasionismo à geração de poetas que estreou na década de 1930. Essa tendência surge como uma reação às pressões sociais e políticas do período de repressão no Brasil dos anos 1930. Poetas evasivos buscam se afastar da realidade, criando um mundo subjetivo e introspectivo, focado em emoções e sentimentos individuais, com uma linguagem simbólica e abstrata. Essa busca por uma fuga da realidade reflete uma tentativa de escapar das tensões políticas, sendo uma forma de reflexão existencial frente às adversidades do contexto histórico. É nessa tendência que o autor incluirá obras de poetas como Pedro Wayne, Vargas Neto, Paulo Corrêa Lopes, cada um refletindo diferentes aspectos da experiência humana e da identidade gaúcha. Wayne, por exemplo, utiliza a poesia para explorar a luta entre o transcendente e o interior do ser, enquanto Vargas Neto reflete sobre a identidade gaúcha e a transição do campo para a modernidade.

Nos anos 1940, Donaldo Schüler detecta outra tendência denominada Humanismo. Os novos versos, marcados por rigor e cálculo, criticavam a simplicidade da linguagem cotidiana e enfrentavam resistência, sendo inicialmente vistos como um retrocesso. Contudo, com o tempo, ficou claro que sua proposta era mais profunda do que uma mera experimentação estética. Formou-se, nesta década, o grupo literário denominado *Quixote*, “[...] que vem com o propósito de recuperar o vigor do Modernismo dos anos vinte contra a letargia do passado recente [...]” (Schüler, 1987, p.240).

Dentro dessa tendência, ele analisa a obra de Ernesto Wayne, um dos fundadores do grupo Cultura Sul, em uma seção intitulada *Nossa Geração*, o que

sugere que Schüler seja contemporâneo de Ernesto Wayne, Isaac Starosta e Paulo Roberto do Carmo, os quais são apresentados nessa parte.

A respeito de Wayne, Schüler menciona o seguinte:

Os versos de Wayne guardam a rigidez dos ossos. Mostram-se cuidadosamente armados. As metáforas não fogem do controle. O esmero com que foram trabalhadas conferem-lhes o sabor das coisas exatas e necessárias (Schüler, 1987, p.288).

Para o estudioso, a poesia de Ernesto Wayne é definida como precisa e estruturada, com versos sólidos e controlados. Suas metáforas são cuidadosamente trabalhadas, transmitindo um sentido de exatidão e necessidade, refletindo um estilo poético disciplinado e intencional.

Em resumo, o livro de Schüler examina como a poesia modernista no Rio Grande do Sul revela uma diversidade de tendências, que vão desde a busca por novas formas de expressão até a introspecção e a evasão das dificuldades do contexto social e político da época, e, em nosso entendimento, oferece instrumentos valiosos para analisarmos a antologia *1000 versos do Sul e algumas letras perdidas*.

4 ANÁLISE DOS POEMAS

Esta análise se concentra nos poemas do livro *1000 Versos do Sul e Algumas Letras Perdidas*, publicado em 2008 na cidade de Bagé, que apresenta uma coletânea de 54 poemas e abrange 102 páginas. É o primeiro livro do grupo, pois como informado no capítulo 2 a publicação de poemas ocorria regularmente na forma de manifestos poéticos, que eram impressos e fotocopiados para a distribuição na cidade. O primeiro livro conta com a colaboração dos poetas Norma Vasconcellos, Elvira de Macedo Nascimento, Rafaela Gonçalves Ribas, Edmundo Castilho Rodrigues, Särta Bárros, Sonia Alcalde, Sara Ramirez Vicencio, Sheila Corrêa, Davi Ulisses Chaves Simões Pires e Fausto Brignol. A obra recebeu patrocínio de uma empresa privada, evidenciando o apoio à literatura local.

O prefácio foi escrito por Norma Vasconcellos, que era a coordenadora do grupo Cultura Sul na época da publicação do livro. Ela encerra o prefácio com a seguinte frase: “[...] Mil vezes, de mil jeitos tentaram nos nortear. Mas, em verdade, o que sempre quisemos foi, cada vez mais, nos sulinizar” (VASCONCELLOS et. al, 2008, p, 21).

Sabemos que o cenário artístico no nosso país nem sempre recebe a valorização que merece, e viver da arte, muitas vezes, é um desafio. Com a poesia, não é diferente. Percebo, nas palavras de Vasconcellos, um verdadeiro ato de resistência. O grupo resistiu à tentação de fazer da poesia uma mera mercadoria, de criar apenas com fins comerciais. Resistiu ao escolher temas como ecologia, meio ambiente e questões sociais, quando muitos se deixavam levar por tópicos mais convencionais. Resistiu ao manter viva a escrita sobre o cotidiano de uma cidade do interior, do nosso pampa, do campo e das nossas tradições. Acredito que o termo "sulinizar" representa exatamente esse ato de resistência: a recusa em se vender, a firme crença nos seus princípios e o amor incondicional pela cidade de Bagé.

A seguir realizaremos a análise de todos os poemas da obra, buscaremos explorar os temas, estilos e a contribuição dos poetas para a literatura regional. Optamos por apresentar as análises seguindo a organização e a sequência do livro, ou seja, serão apresentados os poemas por autor.

4.1 Norma Vasconcellos

Norma Vasconcellos nasceu em Pelotas, em 1945, e faleceu em 2021, em Bagé. No livro, foram publicados cinco poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema é "Lunática", que não apresenta uma forma fixa, sendo composto por quatro estrofes de tamanhos irregulares e versos livres, sem rimas. O poema explora a admiração que a mãe do eu lírico tem pela lua. Ele recorda como sua mãe frequentemente acordava na calada da noite para ir até a janela e admirar o astro. Isso pode ser observado nos seguintes versos:

minha mãe sempre adorou
a lua
Levantava na ponta dos pés
a casa toda dormindo
ia espia-la entre cortinas (VASCONCELLOS et. al, 2008, p, 24)

O eu lírico revela que herdou da mãe a adoração pela lua. Nas noites em que não consegue dormir, ele sai para a rua para contemplá-la. O título "Lunática" remete à mãe do eu lírico, pois, além de sua grande admiração pela lua, ela também afirma que este astro influenciou sua vida de maneira significativa.

O segundo poema da coletânea é "Ruazinha, meu amor", que possui quatro estrofes bastante irregulares entre si. A segunda estrofe contém apenas um verso, enquanto a última apresenta quatorze. O poema não apresenta rimas e retrata o cotidiano da rua Bento. Os versos onze e doze fazem referência ao pintor Iberê Camargo, conhecido por suas obras com bicicletas: "[...] bicicletas desnorteadas/que saem dos quadros de Iberê [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 26). A rua é quase personificada, com suas "portas e janelas" simbolizando a vida que acontece ali. No verso final, "meter a chave e deletar o mundo" expressa a busca por uma fuga da realidade, sugerindo um desejo de se desconectar do que existe fora do conforto do lar.

O terceiro poema é "Mar de dentro". Composto por quatro estrofes irregulares e sem rimas, o poema evoca uma recordação nostálgica da cidade de Pelotas, destacando elementos da paisagem urbana e experiências da infância do eu lírico, como indicado no verso: "[...] revoam em pardos céus de inverno [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 28). A repetição da palavra "nunca" revela um apego às lembranças dolorosas ligadas à infância do eu lírico.

O quarto poema da antologia é "Nu Explícito". Ele é composto por uma única estrofe de sete versos livres e não apresenta rimas. O poema descreve de forma ambígua os potes de doce, que também são uma referência à sensualidade e à exposição do corpo, como indicado nos versos: "[...] as compoteiras mostram logo / seus mais íntimos recheios [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 30). Termos como "umbigo", "labaredas" e "carnação" evocam elementos sensoriais que se conectam ao carnal e suas emoções. Os potes de doces podem ainda ser uma alusão à cidade natal da escritora, reconhecida pela produção de doces.

O quinto poema é "Viuvez", formado por uma estrofe de seis versos e não apresenta rimas. O poema captura a essência da perda e do luto, refletindo uma ruptura que pode simbolizar o fim de um relacionamento ou a morte de alguém. O verso "[...] planeta rompido de golpe [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 30) sugere que a vida do eu lírico sofreu uma mudança inesperada. A repetição da expressão "há vagas" insinua que, mesmo imerso na dor, o eu lírico ainda anseia por uma possibilidade de transformação.

Pela análise acima, percebe-se que os poemas de Norma Vasconcellos exploram de forma profunda e sensível temas como a memória, as ruas e os espaços da cidade de Pelotas, além de refletirem sobre a morte. Através de suas palavras, a autora conecta experiências pessoais e coletivas, exibindo a vivência urbana e a nostalgia dos lugares que moldaram a identidade da cidade. A morte, por sua vez, é abordada como uma parte intrínseca da vida, trazendo à tona a fragilidade da existência e a importância da memória na construção da identidade. Assim, Vasconcellos convida o leitor a refletir sobre a passagem do tempo e o significado dos espaços que habitamos.

4.2 Elvira de Macedo Nascimento

Elvira de Macedo Nascimento nasceu em Bagé, em 1935. No livro, foram publicados cinco poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema, intitulado "Por Favor", contém uma estrofe com 20 versos e não apresenta rimas. Ele propõe uma reflexão sobre a complexidade da natureza humana. O pedido para que não a reparem sugere uma necessidade de aceitação, enquanto a repetição dessa solicitação revela uma batalha interna com a própria aceitação. Os versos "Não reparem esse andar pastoso ou/se, às vezes,

manco como um cão antigo [...] (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 32) transmitem fragilidade e dor. O verso " [...] coleciono derrotas como diamantes [...] " (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 32) indica que, apesar das dificuldades, o eu-lírico não se deixou abater, encontrando força nas experiências adversas.

O segundo poema, intitulado "Paz Provisória", possui uma estrofe composta por versos irregulares e não apresenta rimas. Ele reflete sobre o cotidiano, destacando o chá da tarde ou "café" como um momento sagrado. As xícaras atuam como símbolos de conexão entre diferentes lugares, como se observa nos versos a seguir:

É às 17 horas na Inglaterra
e talvez às 22 horas na "18 de Julho"
e às 16 horas e bagé que todas as xícaras conchavam
afetos (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 33)

Utiliza metáforas para descrever o ato de beber chá, retratando-o como um momento sagrado em que todos os problemas são deixados de lado, permitindo a apreciação desse instante de união e acolhimento.

O terceiro poema da antologia é "Recorte para um jornal". Ele é composto por duas estrofes, sendo a primeira com 14 versos e a segunda com 17, sem rimas. O poema traz uma reflexão nostálgica sobre o cotidiano, e elementos como "saia colegial" evocam a infância. A mudança de estação é mencionada, como podemos ver nos versos: "Procura-se um outono / um terroso modo de olhos se vestindo [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 34). A paisagem se transforma, assim como os sentimentos e a rotina das pessoas afetadas por essa nova estação.

O quarto poema é "Imposição". Ele é composto por duas estrofes, cada uma com 12 versos, e não apresenta rimas. O poema discute temas como a sobrevivência humana e os desafios enfrentados. Seus versos se dirigem à natureza e à cidade de Bagé, como se pode ver a seguir " [...] Falo à Bagé de veste nova e ao seu arroio sem nadar arco-íris [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 37). Ele traça uma linha do tempo, desde a era em que o planeta não era habitado por seres humanos até os dias atuais, como é possível observar nos versos a seguir:

Falo á Natureza, livre e majestosa flor ferida
Falo ao ser de 45 milhões de anos que vem vindo
e foi estrela, pedra, líquens, bicho agreste e manso
depois esplendor humanizado (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 36)

Destaca a ancestralidade do nosso povo e as heranças naturais que nos foram legadas, ao mesmo tempo em que aborda os problemas que impactam nossa sociedade.

O quinto poema é "As mulheres e sua Faina", que consiste em uma estrofe com 23 versos de formas livres e sem rimas. Ele retrata um fato cotidiano — mulheres carregando sacos de cebolas — através de uma linguagem poética. Nos versos “[...] Mal sabem, essas mulheres, que carregam pedaços de cosmos / coreografias de constelações / alguns símbolos de teses milenares [...]” (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 38), o autor utiliza metáforas para se referir aos sacos de cebolas. Além disso, menciona “[...] nessas singelas cebolas de nosso solo crioulo [...]” (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 38), destacando a cultura de plantio da região.

Os poemas de Elvira de Macedo Nascimento abordam temas como a complexidade da natureza humana, a busca por aceitação, o cotidiano e a história da humanidade. A cidade de Bagé, sua terra natal, é frequentemente retratada como um símbolo de identidade e pertencimento. A autora explora as interações entre o pessoal e o coletivo, refletindo sobre as experiências que moldam os indivíduos e a sociedade. Sua poesia é sensível e profunda, convidando à reflexão sobre a vida e o impacto das escolhas humanas ao longo do tempo.

4.3 Rafaela Gonçalves Ribas

Rafaela Gonçalves Ribas nasceu em Bagé, no ano de 1934, e faleceu em 2018 na cidade de Taubaté/SP. No livro foram publicados 4 poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema é "Casa e Verso", que é composto por duas estrofes, cada uma com 15 versos e sem rimas. Ele explora a conexão do eu-lírico com as memórias e a identidade da cidade de Bagé, como demonstram os versos: "Ah, a sintaxe afetiva dos casarões / de Bagé, com seus castos baús / de lençóis e sonhos [...] " (VASCONCELLOS et al., 2008, p.40). Além disso, a relação entre o espaço familiar e a saudade é evidente no verso: "[...] Retratos de família suspirando solitários / ao afago das paredes. [...] " (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 41). A menção ao "minuano", o vento característico da região, ilustra como o ambiente natural evoca essas memórias.

O segundo poema é "De Xícaras e Chá". Ele é composto por duas estrofes, sendo a primeira com 15 versos e a segunda com 17. Sem rimas, o poema trata a xícara de forma quase personificada, como se pode perceber nos versos a seguir:

Sonâmbula, sem oscilação,
 procuro-a nas fraldas
 da manhã, tomando-a
 entre os dedos
 com cautela e afago, (VASCONCELLOS et al., 2008, p.42)

Isso revela que o eu-lírico manuseia a xícara com delicadeza e intimidade. Ela é retratada em detalhes e está presente em diversos momentos do dia, enquanto o eu-lírico dirige perguntas a ela, como se pudesse responder. O ato de beber se transforma em um ritual que une o físico e o espiritual, onde "a boca da alma" se conecta ao prazer.

O terceiro poema da coletânea é "Igreja São Sebastião", composto por duas estrofes: uma com 14 versos e outra com 15. Sem rimas, o poema é repleto de história, memória e espiritualidade, utilizando a figura da igreja como um símbolo de continuidade, como podemos ver nos versos:

Trincheiras plantadas na estância
 da memória, onde houve amor
 e morte, soluçam nos braços
 do passado. (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 44)

E que evocam a luta para preservar suas memórias, uma vez que a igreja está profundamente enraizada no contexto da comunidade e da história daquela localidade. Ela representa um espaço de dualidade, entre a "terra" e os "dedos do céu alto", indicando uma conexão entre o humano e o divino, o material e o espiritual. A referência a "93" sugere um evento do passado que deixou sua marca no lugar, reforçando ainda mais essa ligação com a história.

O quarto poema é "Retrato de Família", que consiste em uma única estrofe com 23 versos e sem rimas. Ele explora temas como memória, herança familiar e saudade. O poema menciona objetos como "O submisso xale de crochê, / aquela toalha de renda recendendo / a almíscar, o leque de madrepérola..." (VASCONCELLOS et al., 2008, p.46), elementos que evocam a família e sentimentos de nostalgia. A referência ao "retrato da avó" destaca a conexão com os antepassados e a ancestralidade. Através de elementos do passado e do presente, o eu-lírico busca compreender as histórias de sua família.

Os poemas de Rafaela Gonçalves Ribas capturam a memória afetiva da cidade de Bagé, explorando a saudade do espaço familiar e cenas cotidianas. Com uma linguagem sensível, a poeta evoca sua conexão profunda com a cidade, retratando casarões, objetos e rituais que ressoam tanto com experiências pessoais quanto coletivas. A igreja, como símbolo de história e espiritualidade, conecta o passado e o presente, enquanto a herança familiar e a presença dos antepassados criam um diálogo entre gerações. Seus poemas revelam a complexidade da identidade enraizada em Bagé, entrelaçando sentimentos e memórias.

4.4 Edmundo Castilhos Rodrigues

Edmundo Castilhos Rodrigues nasceu na cidade de Bagé no ano de 1936, e faleceu em 2010, na sua cidade natal. No livro foram publicados 4 poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema da antologia é "Ddéia". Composto por 7 estrofes de versos irregulares e não apresenta rimas. O poema narra a experiência de uma despedida, explorando temas como amor, perda e as vulnerabilidades da vida. Os versos "Devagar e aos poucos partias / Sem que eu me dessa conta [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 48) evidenciam que a perda é um processo gradual. A menção a "quarto se vestia de branco" e "sala de espera" evoca um ambiente hospitalar, onde o eu-lírico se posiciona como cuidador, ressaltando a dor de perder alguém querido.

A obra transita entre a ternura e a tristeza, o cuidado e a perda, refletindo a experiência de todos que já enfrentaram momentos difíceis de despedida.

O segundo poema é "A Gula", que apresenta 5 estrofes de versos irregulares. Ele revela memórias alimentares carregadas de sentimentos, convidando à reflexão sobre a relação entre comida, afeto e nostalgia. A ideia de tradição familiar se destaca nos versos: "[...] Depois do Rei Alberto/Preparado pela mãe [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 50). A passagem do tempo e a saudade são evidentes nos seguintes versos:

Mais tarde a torta de nozes
E a figada no ponto exato
Da sogra muito querida
Natais e verões que se foram (VASCONCELLOS, et al., 2008, p. 51)

A "gula" no título vai além do simples ato de comer; ela sugere que os alimentos, além de nutrir o corpo físico, também alimentam a alma, trazendo consigo pratos repletos de afeto.

O terceiro poema da antologia é "Rugas dos Olhos", composto por 5 estrofes de versos irregulares e sem rimas. Ele estabelece uma analogia entre o envelhecer e o ato de costurar, como podemos observar nos seguintes versos:

Surpresa sincera
Caseada nos olhos
Presas em pregas
Por riso ou por pranto (VASCONCELLOS, et al., 2008, p. 52)

Deixando claro que, em algum momento, todos teremos rugas nos olhos, sejam elas resultado de risadas ou lágrimas.

O quarto poema é "Iolanda". Possui sete estrofes, com versos irregulares e sem rimas. Ele aborda temas como amor, saudade e luto. A presença da morte é evidenciada nos versos: "Preciosa poeira que repousa no arvoredo / Enfeita os trevos da terra com ternura / E se espalha entre o pasto sem espinhos [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 54). O eu-lírico descreve árvores, pastos e trevos, sugerindo que agora ela está livre para habitar os lugares que mais amava, fazendo alusão à cidade de Aceguá.

Os poemas de Edmundo Castilhos Rodrigues exploram temas profundos e universais, como a morte, a perda de entes queridos e as tradições familiares. Com uma linguagem sensível e reflexiva, o autor mergulha nas complexidades das relações humanas e nas memórias que nos moldam.

As questões existenciais permeiam seus versos, levando à reflexão sobre o propósito da vida e a busca por significado em meio ao efêmero. Com uma sensibilidade ímpar, Rodrigues transforma experiências pessoais em reflexões universais, convidando o leitor a contemplar sua própria jornada e os laços que nos unem.

4.5 Särta Bárros

Särta Bárros nasceu na cidade de Alegrete no ano de 1940. No livro foram publicados 8 poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema da coletânea, intitulado "Mansuetude", é composto por três estrofes: a primeira contém cinco versos, enquanto a segunda e a terceira têm seis versos cada. O poema não apresenta rimas e exalta a tranquilidade e a conexão com a natureza, como se pode perceber nos seguintes versos:

Quero ficar quieta no meu canto
deixar rolar os dias um por sobre o outro
Ver as horas bocejarem despidoradamente
os minutos corcovearem contentamento
os segundos gargalharem cascatassol. (VASCONCELLOS, et al., 2008, p.56)

Assim, o eu lírico parece estar imerso em algo maior, conectado a um ritmo distinto. A repetição do verso "[...] Quero ficar quieta no meu canto [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 56) reflete a busca por um estado de tranquilidade e paz interior. O poema também celebra a harmonia entre os seres vivos, como a abelha e a rosa, a formiga e a grama, ressaltando a quietude e as belezas do cotidiano.

O segundo poema, intitulado "As águas", é composto por uma única estrofe de 23 versos e não apresenta rimas. Nele, o autor descreve a conexão entre o ser humano e a natureza, como podemos observar nos versos a seguir:

que rolam
nas pedras
arredondam caminhos
para o teu andar (VASCONCELLOS et al., 2008, p.57)

O eu lírico sugere que as pedras representam problemas que, ao serem tocadas pelas águas, se tornam arredondadas, facilitando a passagem do tempo. A conexão do ser humano com a natureza é enfatizada nos versos "[...] do seio da Terra / ventre materno [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 57), aludindo a uma mãe acolhedora, à fertilidade e aos ciclos da vida.

O terceiro poema da antologia, intitulado "Desimportâncias", é composto por duas estrofes: a primeira contém 7 versos e a segunda, apenas 2. O poema não apresenta rimas. O poema começa desconstruindo a ideia de início e fim, como se pode ver nos versos "[...] No descomeço / o fim acabou [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 58). O título "Desimportâncias" carrega um tom irônico, sugerindo tanto a importância quanto a desimportância das coisas. Além disso, apresenta imagens que evocam a natureza e o ritmo dos seres vivos, como podemos observar nos versos

“[...] a lesma que baba a folha/que a formiga corta [...]” (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 58).

O quarto poema, intitulado "A Asa do Anjo", é composto por uma estrofe de 14 versos e não apresenta rimas. É um poema rico em sentimentos e simbolismos, que revela a relação do eu lírico com a figura angelical, como se pode observar nos versos a seguir:

A asa esquerda
do meu anjo é rosa
essa asa vive a roçar em mim
Canhestra asa do anjo azul
plumaluz rosa-carmim (VASCONCELLOS et al., 2008, p.59)

As asas do anjo, cada uma de uma cor, simboliza uma dualidade emocional. As expressões “pensares” e “pesares” refletem uma luta interna entre alegria e tristeza.

O quinto poema da coletânea, intitulado "O poeta se inventa", é composto por uma estrofe de 26 versos com versos livres e sem rimas. O poema é repleto de metáforas que ilustram o papel do poeta como um malabarista que transforma suas emoções, como se observa nos versos “[...] vai à feira das ilusões / trocar pranto por estrelas [...]” (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 60). A metáfora do picadeiro sugere que sua vida é um espetáculo, onde ele se apresenta e expõe seus sentimentos. O poeta indica que, por meio da arte, é possível encontrar alegria mesmo nos momentos difíceis.

O sexto poema, intitulado "Chuva II", é um poema minimalista composto por apenas 5 versos, conforme podemos ver a seguir:

Chove,
Estrelas caem.
Enchente no coração?
Cachoeira...
nos olhos meus. (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 61)

O eu lírico utiliza a chuva como metáfora para expressar sentimentos de tristeza. A palavra "cachoeira" remete às lágrimas que escorrem, enquanto "enchente" representa a sensação de um coração transbordando de emoções.

O sétimo poema, intitulado "Chuva III", é um poema lúdico e sonoro, composto por 5 versos. Ele faz uso de onomatopeias, como podemos observar a seguir:

Plim plim plim
 Canta a goteira no chão
 Plôc/plôc/plic/plôc/plôc
 Estouram pipocas
 no panelão! (VASCONCELLOS et al., 2008 p. 61)

Criando, assim, um efeito sonoro que imita os sons da chuva e dos estalos da pipoca.

O oitavo poema, intitulado "Moradas", é composto por um parágrafo com 18 versos, sem rimas. Ele aborda os ciclos da vida, o que fica evidente nos seguintes trechos:

Ponto final
 novo começo
 A pausa pre-
 vê novo som
 Depois do fim surge os desfim
 Antes da morte
 havia vida
 depois da morte
 há outras vidas (VASCONCELLOS et al., 2008, p.62)

Sugerindo que, ao fim de um ciclo, sempre há a possibilidade de que outro comece mantendo assim a esperança viva.

4.6 Sonia Alcalde

Sonia Alcalde, carioca, nasceu no ano 1946. No livro foram publicados 5 poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema da antologia é "Psiii...", que é formado por dois parágrafos e não apresenta rimas. O poema inicia com uma cena de silêncio, como podemos observar nos seguintes versos:

Cachorra e gato
 Silenciam ao meu lado.
 O branco no monitor
 Aguarda, quieto. (VASCONCELLOS et al., 2008, p.64)

Essa cena cria um ambiente de calma e tranquilidade. Os versos: "[...] As mãos percorrem as teclas / Vertem lembranças [...]" (VASCONCELLOS et al 2008, p.64) sugerem que a escrita é uma forma de resgatar memórias. O poema é repleto de nostalgia, evocando cenas da infância e despertando sentimentos de saudade.

O segundo poema, intitulado "Silêncio", é composto por 10 estrofes, cada uma com dois versos. Não apresenta rimas e explora temas como amor, paixão e coração partido. A dor do eu lírico se revela de maneira evidente nos seguintes versos:

Não tive como gritar pro mundo inteiro
A dor do amor emudeceu-me, quedei-me exangue
Ninguém percebeu coração tão machucado
Aguardando de ti algum afago (VASCONCELLOS et al., 2008, p.66)

O eu lírico expressa sua dor por ter sido abandonado e por não ter visto seus sentimentos correspondidos. Nos versos "[...] Ninguém chegou até mim estendendo água/Pra livrar do sangue derramado [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p.66) ele revela que não recebeu auxílio quando mais necessitava. O "sangue derramado" é uma metáfora para os sentimentos feridos e machucados.

O terceiro poema da coletânea é intitulado "Momentos Mágicos". Ele é composto por uma estrofe de versos irregulares e sem rimas. O poema inicia com versos que sugerem a ideia de riqueza e preciosidade ocultas no cotidiano, como podemos perceber nos seguintes versos: "Disfarçados, sem brilho durante o ano / Surgem como topázios imperiais de Mariana / Incrustados nas escadas dos corações. [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 68). A chegada de uma nova estação é associada à esperança e à renovação, como se pode notar nos versos a seguir: "[...] Outros ao léu, por sensíveis mãos de setembro. / Te esperamos, todos os anos [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 68). O poema também faz referência ao "ypê amarelo", árvore símbolo do Brasil, estabelecendo uma conexão do eu lírico com a cultura nacional e sua busca por se reconectar com a natureza.

O quarto poema é intitulado "Meu Quintal". Ele é composto por quatro estrofes: as três primeiras possuem cinco versos, enquanto a última contém apenas dois. O poema revela a simplicidade de um espaço íntimo, no qual o eu-lírico descreve o quintal como um refúgio pessoal, cercado por elementos naturais, como se pode perceber nos versos a seguir:

No fundo do quintal
Uva, mamão e caqui
Tempero verde, hortelã, manjericão
Canteiros em forma de coração
Que meu amor armou pra mim. (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 69)

Os canteiros em formato de coração refletem o cuidado e a afeição dedicados ao espaço. O poema culmina com o verso: " [...] Meu lugar de oração." (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 69), sugerindo que, além de ser um espaço físico, o quintal também representa um local de tranquilidade e conexão espiritual.

O quinto poema é "Deita, Meu Sono", composto por duas estrofes de cinco versos cada. Não apresenta rimas. O poema reflete sobre o anseio por tranquilidade e renovação. O título sugere um convite à entrega ao sono, não apenas como descanso, mas também como um processo de transformação, como podemos perceber na primeira estrofe:

Deita,
meu sono
Torna-me pássaro
voar sobre o corpo
na paz me encontrar (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 70)

O sono deixa de ser apenas uma necessidade biológica, tornando-se um processo de transformação espiritual, no qual o eu-lírico busca renovar suas forças para trilhar um caminho mais claro e sereno. Por meio de imagens poéticas simples, como o pássaro e o norte, o poema expressa o anseio por liberdade, tranquilidade e direção.

Os poemas de Sonia Alcalde abordam temas como memória, amor não correspondido, o cotidiano e o espaço pessoal, sempre de maneira intimista e profunda. Ela reflete sobre as marcas do passado e as emoções complexas da paixão, enquanto também transforma o ordinário em algo significativo. A natureza, com seus elementos como céu, terra e plantas, desempenha um papel simbólico importante, ligando o eu-lírico à transformação e à conexão espiritual. Sua poesia é sensível e reflexiva, buscando nas experiências cotidianas as grandes questões da vida.

4.7 Sara Ramirez Vicencio

Sara Ramirez Vicencio nasceu em 10 de março de 1917, em Santana do Livramento. No livro foram publicados 6 poemas, que serão analisados a seguir.

O primeiro poema da antologia é "Querido amor". Possui uma estrofe com versos livres e ausência de rimas. É um poema que expressa saudade e esperança, explorando as emoções do amor perdido, a preservação das lembranças e a crença

na possibilidade de um reencontro. O uso de imagens poéticas, como as rosas secas e as cartas de amor, cria uma atmosfera de nostalgia e profundidade emocional, como se pode notar nos seguintes versos:

Das últimas rosas vermelhas que me deste
Hoje secas, seu perfume ainda sinto.
Eu as conservo através do tempo
Revivendo o belo momento. (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 72)

O eu lírico explora temas universais como o tempo, a memória, a ausência e a possibilidade de transcendência, oferecendo ao leitor uma reflexão sobre o poder duradouro do amor e da lembrança.

O segundo poema é "Aqueles Olhos Negros". Ele é composto por três estrofes, sendo as duas primeiras com quatro versos e a última com cinco. Não há rimas. No poema, os "olhos negros" criam uma atmosfera de mistério, despertando tanto fascínio quanto temor, como se pode perceber a seguir:

Dois lindos olhos negros
Do espaço me fitavam.
E ao fechar meus olhos
A qualquer momento os via (VASCONCELLOS et al., 2008, p.73)

O eu-lírico sente uma intensa ligação com esses olhos, que evocam ao mesmo tempo um fascínio profundo e susto.

O terceiro poema, intitulado "Meu Querido Filho Gaúcho", é composto por uma única estrofe com versos livres e sem rimas. É um poema repleto de emoções, saudades e lembranças. O eu-lírico, que se revela como mãe do gaúcho, narra com emoção o nascimento e a vida de seu filho:

O pai chamou uma parteira e,
Em quatorze de fevereiro,
Meus braços se apertaram junto ao peito.
Foi grande o nosso prazer com tua vinda
E durante tua vida, só aventuras
Nos proporcionaste, querido Gauchinho. (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 74)

Ela também faz referência à sua partida, como podemos perceber nos versos: "[...] No velório, cheio de parentes e amigos / Estavas tão bonito, meu filho! [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 75). A mãe rememora todos os momentos que viveram juntos, celebra sua vida e o impacto que ele causou naqueles que estiveram ao seu lado, mencionando também a sua própria trajetória.

O quarto poema da coletânea é "Porteira 2". Composto por uma única estrofe de versos livres e sem rimas, o poema transborda nostalgia e lembranças da infância, utilizando a porteira como símbolo de brincadeiras e liberdade, como se pode perceber nos versos a seguir:

Nela quando guria
Eu me pendurava
Dando belas cambalhotas
Imaginando ser de circo! (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 76)

A porteira é retratada como um objeto simples, mas que carrega um enorme valor emocional, sendo um espaço de brincadeiras e imaginação. Ela guarda inúmeras recordações da infância, e no último verso: “[...] Porteira, jamais te esquecerei...” (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 76), transmite um tom de saudade e afeto.

O quinto poema é "Tapera". Composto por uma única estrofe de versos livres e sem rimas, o poema aborda temas como nostalgia, memória e abandono. O eu-lírico descreve a tapera de forma vívida, como podemos ver nos versos: “Pobre tapera escondida / Ignorada há tanto tempo / No meio do pastizal. [...]” (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 77), sugerindo um estado de degradação. A palavra “pastizal” remete à natureza e a um lugar abandonado. O eu-lírico se refere à tapera como uma espécie de guardiã, como se pode observar nos versos seguintes:

Guarda como se arca fora
As vibrações dos amores
das tristezas, flores
dos segredos, emoções (VASCONCELLOS et al., 2008, p.77)

Sugerindo que, em algum momento, uma família ali viveu, deixando a tapera cheia de memórias.

O sexto poema da antologia é “Passagem Rápida”. Composta por 4 estrofes cada uma contendo 4 versos. O poema explora as mudanças da vida e das emoções, utilizando elementos da natureza para simbolizar a passagem do tempo, como se percebe nos seguintes versos:

Brisa que passas invisível
Brisa para onde vais?
Levas meus suspiros e tristezas
Para que não voltem mais? (VASCONCELLOS et al., 2008, p.78)

A repetição da expressão “para onde vais?” mostra uma inquietude sobre a passagem do tempo. Cada elemento da natureza age como um transporte para as emoções, sugerindo um desejo de libertar o que não lhe faz bem.

Sara Ramírez Vicencio é uma poeta que aborda temas como a saudade de um amor perdido e a esperança de reencontro, explorando sentimentos de mistério e fascínio. Seus poemas também refletem sobre as lembranças da infância, as emoções ligadas à maternidade e o vínculo com o filho. A autora trata das mudanças da vida, abordando as transformações pessoais e emocionais que o tempo impõe. Sua poesia é uma reflexão profunda sobre o amor, a perda, a memória e as mudanças existenciais.

4.8 Sheila Corrêa

Sheila Corrêa nasceu em Lavras do Sul no ano de 1945. No livro foram publicados 5 poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema da coletânea é “O Silêncio”. Possui dois parágrafos, versos livres e ausência de rimas. O poema explora a opressão do silêncio em diferentes níveis — social, histórico e pessoal. Ao invés de ser uma simples ausência de som, o silêncio aqui é uma força poderosa e sufocante que reflete as contradições e injustiças da sociedade moderna, como se observa nos seguintes versos:

O silêncio escorre no esgoto a céu aberto
onde tropeçam bebados.
Se arrasta nas calçadas, sobe por elevadores (VASCONCELLOS et al., 2008, p.80)

O silêncio, no poema, é tanto um reflexo de uma sociedade insensível quanto uma resistência que, por vezes, se torna impotente diante das forças maiores que regem o mundo.

O segundo poema da coletânea é "A Volta", composta por uma única estrofe com 19 versos. O poema aborda o desejo de retornar a um espaço físico e afetivo específico. O eu-lírico manifesta seu anseio de voltar, solicitando que o ambiente não seja alterado ou preparado para sua chegada, como podemos perceber nos seguintes versos:

Estou pensando em voltar
Mas não arrumes a casa para me esperar
Deixa o chão sem varrer, a cama em desalinho
A louça por lavar , a geladeira vazia (VASCONCELLOS et al., 2008, p.82)

O poema inclui elementos do cotidiano, como a casa desorganizada e os objetos abandonados, retratando a realidade do dia a dia.

O terceiro poema da coletânea é "Eu, a Aranha e a Cachorra". Ele é composto por uma estrofe, com versos livres e sem rimas. O poema aborda a luta interna do eu-lírico entre a necessidade de ser produtivo e o desejo de fazer uma pausa, como fica claro nos seguintes versos:

A vida anda tão devagar, passa num tapa
Um dia não dá nem pra meia pataca
Quando penso que são nove já são dez
trabalhei desde cedinho e não fiz nada (VASCONCELLOS et al., 2008, p.83)

A metáfora central do poema é a aranha e sua teia, que simbolizam a estagnação e a dificuldade em realizar os projetos, como podemos observar nos versos: "[...] Às vezes me paraliso / eu e a aranha que fica presa na teia que ela mesma fez [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 83). Por outro lado, a figura da cachorra representa a liberdade, oferecendo ao eu-lírico a oportunidade de se libertar da pressão cotidiana e experimentar um momento de alívio.

O quarto poema é "Príncipe Negro". Possui 5 estrofes com versos livres. Sem rimas. O poema revela uma conexão com a cultura e a paisagem do Rio Grande do Sul. O "Príncipe Negro" simboliza a figura do amante e também a tradição gaúcha, como podemos observar nos seguintes versos:

Um príncipe negro se aproximou de mim
cheirando a sol e a lenha
Botas, bombacha, boina, bigode
e propostas de beijos (VASCONCELLOS et al., 2008, p.84)

A descrição das vestimentas refere-se à identidade cultural e masculinidade associada ao gaúcho. O poema possui vários elementos que remetem à vida rural. Os últimos versos "[...] Vou galopar sem arreios / rumo ao Cruzeiro do Sul" (VASCONCELLOS et al., 2008, p.85) representa a busca pela liberdade e uma viagem ao desconhecido.

O quinto poema da coletânea é "Pedrada Cósmica", composto por um único parágrafo, com versos livres e sem rimas. O título faz referência a uma possível chuva de granizo, que causou danos àqueles que foram atingidos, como é possível perceber nos versos a seguir:

Alguém, lá do céu, com um estilingue na mão

deu uma pedrada em nós
 Acertou na moleira da mata, acertou na mosca
 na mutuca, no ninho do beija flor (VASCONCELLOS et al.,2008, p.86)

Isso leva o eu-lírico a refletir sobre a fragilidade humana diante da força da natureza, concluindo que seria mais sensato escrever poesias ou declarações de amor do que engajar-se em guerras.

Os poemas de Sheila Corrêa exploram temas como a reflexão sobre a sociedade, o cotidiano, a luta interna e a pressão pela produtividade, além de abordar a cultura gaúcha e a fragilidade humana. A autora utiliza imagens do dia a dia para questionar as estruturas sociais e as dificuldades pessoais, ao mesmo tempo em que celebra a vulnerabilidade humana e a resistência diante das adversidades. Sua poesia é marcada pela introspecção e pela crítica social, destacando a complexidade da experiência humana.

4.9 Davi Ulisses Chaves Simões Pires

Davi Ulisses Chaves Simões Pires, nasceu no ano de 1941, e faleceu no ano de 2018. No livro, foram publicados oito poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema da coletânea chama-se "Fazer Poesia". Composto por seis estrofes, ele adota versos livres e irregulares, sem rimas. O poema oferece uma reflexão sobre o processo de criar poesia, utilizando a metáfora da árvore e suas folhas, como ilustrado nos seguintes versos:

Quero que meu verso
 seja folha,
 que no outono se desprende.
 embora
 nunca murcha,
 mas que,
 sendo seca
 distribui-se
 em mil pedaços
 abrangendo
 os corações. (VASCONCELLOS et al., 2008, p.88)

O eu-lírico apresenta um desejo de conexão e que sua poesia "abranja os corações" que se espalhe e toque muitas vidas.

O segundo poema da coletânea é "Filosofia". Composto por duas estrofes, apresenta versos curtos e livres, sem rimas. A obra propõe uma reflexão filosófica sobre o tempo e a fugacidade da vida. O verso "À noite não existe" (VASCONCELLOS

et al., 2008, p. 89) pode ser interpretado como uma metáfora para a escuridão ou os momentos de sofrimento, sugerindo que tais momentos são temporários e passageiros. O poema questiona a busca incessante por felicidade e reforça a ideia de que tanto o tempo quanto a vida são caracterizados pela constante transitoriedade.

O terceiro poema da coletânea é "Verdade". Composto por duas estrofes, uma com 6 versos e a outra com apenas 1, o poema apresenta uma estrutura irregular. Ele traz uma reflexão sobre a vida, marcada por um sentimento de frustração e desejo de mudança. No verso "Começar a viver de verdade!" (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 89), o eu lírico expressa um anseio profundo por uma vida mais autêntica. A expressão "não consigo" revela as dificuldades e o conflito interno do sujeito diante das limitações e desafios da existência.

O quarto poema da coletânea é "Cama". Composto por 4 estrofes, ele utiliza versos livres e irregulares, sem rimas. O poema aborda a temática da espera e a relação simbólica entre a cama, enquanto espaço físico, e os sentimentos que ela desperta. Nos versos "A cama é grande, bem maior que a noite..." (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 90), há uma sugestão de acolhimento, mas também de solidão, como se o espaço da cama ampliasse as emoções do eu lírico. O poema também evoca a madrugada como um momento silencioso e introspectivo, propício à reflexão, que desperta um sentimento de expectativa no sujeito.

O quinto poema, intitulado "Como gosto", é composto por sete estrofes com versos livres, assimétricos e sem rima. Ele aborda uma reflexão profunda sobre o amor e suas múltiplas dimensões. O eu-lírico revela um desejo íntimo, demonstrando flexibilidade e abertura para diferentes formas de se relacionar. Isso fica claro nos versos: "[...] E ser-te / amigo, amante ou marido, / ou o que for... [...]" (VASCONCELLOS et al., 2008, p.91), nos quais o eu-lírico expressa sua disposição para assumir o amor de diversas maneiras. Além disso, o poema sugere que o amor é algo que pode ser "contagioso", podendo afetar outras pessoas ou até mesmo causar dor, mostrando sua natureza incontrolável e imprevisível.

O sexto poema, intitulado "Às vezes", é formado por seis estrofes de versos curtos e livres, sem rimas. O poema reflete sobre a solidão e o alívio que a escrita proporciona ao eu-lírico. Ele sugere que a solidão é uma presença constante, que nunca desaparece, destacando a intensidade e a profundidade desse sentimento. Isso fica evidente nos versos seguintes:

a solidão insiste
em me visitar
e ficar...
Aí, tomo o remédio
das palavras que
pouco a pouco
vão saltando
neste papel (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 92)

A expressão “Aí, tomo o remédio das palavras” sugere que a escrita serve como uma válvula e revela que a escrita se tornou uma companheira.

O sétimo poema da coletânea é “Saudades”, composto por três estrofes de versos livres e sem rima. O poema transmite uma sensação de melancolia e o anseio pela presença de alguém querido que já não está mais por perto, como se pode perceber nos versos a seguir:

Estou sozinho
e triste
sem ti
e sem tua presença (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 93)

As palavras "te amo" e "sempre" ressaltam a intensidade dos sentimentos do eu-lírico. A tristeza e a solidão são evidentes, revelando que a pessoa que deixou saudades tinha um papel fundamental em sua vida.

O oitavo poema é “Histórinha”. Possui uma única estrofe com 20 versos livres e sem rimas.

O poema trata de temas como identidade, cultura e maternidade. Com foco no personagem Oswald, que pode ser uma alusão a Oswald de Andrade, um importante nome do modernismo brasileiro. A relação entre Oswald e Jeni propõe um encontro de culturas, como podemos observar nos versos a seguir:

Oswaldo, o índio
conheceu Jeni
e nasceu daí,
Maria Teresa,
que de orgulho,
pensou tão grande,
e tão brasileiro,
que de Pinheiro
ficou mãe de tantos filhos (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 94)

A menção a “Maria Teresa” e seu orgulho mostra uma maternidade rica em experiências e sentimentos. A expressão “mãe de tantos filhos” mostra a

continuidade das gerações e como a maternidade não é apenas um ato de gerar, ela também carrega muitos medos.

Os poemas de Davi Ulisses Chaves Simões Pires abordam temas como a criação poética, o tempo, a vida e o desejo de mudança. Eles exploram a metáfora da cama como espaço de introspecção, além de refletirem sobre o amor em suas múltiplas formas, a solidão como experiência constante e a escrita como alívio. A saudade também é um tema central, ligado à perda e ao desejo de reencontro. O autor ainda investiga questões de identidade cultural, buscando compreender o eu, o outro e o mundo. Sua obra é marcada pela busca de sentido entre dor, memória e transformação.

4.10 Fausto Brignol

Fausto Brignol, nasceu no ano 1954 e faleceu em 2017 na cidade de Bagé. No livro, foram publicados quatro poemas que serão analisados a seguir.

O primeiro poema da coletânea, intitulado "Vírgulexclar", é composto por sete estrofes, com versos irregulares e livres, sem rimas. O poema se dedica à exploração da linguagem, focando especialmente nas interjeições e pontuações. A repetição da interjeição "Ah!" e a variação da palavra "vírgula" ao longo do texto refletem a intensidade e a urgência dos sentimentos do eu-lírico, como podemos perceber nos versos a seguir:

Ah!, exclamação á intrometida vírgula
 Á exclamação-exclamação que é vírgula
 À intromissão da exclamação, Vírgula (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 96)

O poema faz referência à "Pacha Mama" e aos "deuses Baals", sugerindo que o eu-lírico carrega uma herança cultural mística. Essa referência aponta para uma busca por conexão e uma tentativa de compreender a própria existência. A linguagem do poema é marcada por jogos de palavras e neologismos, como "virgular" e "virgulexclar", que se entrelaçam com elementos poéticos e coloquiais, criando uma atmosfera única de reflexão e experimentação linguística.

O segundo poema é "Tablas". É composto por sete estrofes, versos assimétricos e sem rimas. O poema apresenta uma metáfora entre o jogo de xadrez e as relações humanas, abordando temas como competição, solidão e amor. O xadrez é a metáfora central, como sugere os seguintes versos: "[...] Não quero ficar bye neste

torneio. / Eu quero o meio, / O meio-jogo e a chance de atacar. [...]” (VASCONCELLOS et al., 2008, p. 98). É mencionado a necessidade de sacrificar peças disponíveis, o que pode indicar que às vezes é preciso abrir mão de algo em prol de uma relação.

O terceiro poema intitula-se "Ilha" e é composto por três estrofes de oito versos cada, sem rimas. A obra se destaca por uma linguagem rica em imagens e sensações, explorando a dualidade entre atração e solidão. A "ilha" surge como tema central, sendo retratada como um local de sedução, que exerce um fascínio irresistível sobre todos, como se pode perceber nos versos seguintes:

Nudez soberana
Que a todos seduz
Por expor-se inteira
- Altiva, sábia -
Em solene solidão... (VASCONCELLOS et al., 2008, p.100)

Ela é retratada como "soberana" e "altiva", qualidades que ressaltam tanto sua grandiosidade quanto sua solidão.

O quarto poema da coletânea chama-se "Atores" e é formado por quatro estrofes em versos livres, com rimas. A obra aborda a existência humana por meio da metáfora do teatro, em busca de significados, como se pode observar nos versos seguintes:

Somos atores nessa noite insôbria,
Buscamos rimas para contar esnóbias.
Somos farsantes em escuso instante,
Criamos bardos de bufões galantes. (VASCONCELLOS et al., 2008, p.102)

A vida é retratada como uma peça teatral, na qual as pessoas desempenham diferentes papéis.

Os poemas de Fausto Brignol exploram temas como a complexidade da linguagem, a metáfora do jogo de xadrez, e a dualidade entre atração e solidão. Ele também utiliza a metáfora do teatro para representar a vida como uma peça, onde as pessoas desempenham papéis em busca de significado. Através dessas imagens, Brignol reflete sobre as escolhas humanas, o isolamento e a busca incessante por sentido no mundo.

Após análise descritiva dos poemas, realizados na seção anterior, faremos um exercício de leitura dos poemas, com base nas categorias apresentadas por Donaldo Schüler no estudo mencionado no capítulo 3.

Retomando o que já informamos, a poesia referencial é aquela que remete ao mundo exterior, enquanto a não referencial refere-se a temas mais intimistas. As categorias poesia rural, urbana, local e universal referem-se aos espaços priorizados e tudo que lhe diz respeito.

Assim examinamos os aspectos predominantes nos poemas analisados, buscando vinculá-los às tendências da poesia no Modernismo, apresentada por Schüler. Ressaltamos que embora o grupo tenha publicado seu livro em 2008 e o estudo em questão tenha sido publicado em 1987, os poemas podem ser compreendidos a partir dos conceitos desenvolvidos por Donaldo Schüler.

Em nosso método de análise, o mesmo poema pode corresponder a mais de uma categoria.

Segue o quadro resultante da análise:

Tabela 1 - Classificação dos poemas

Poema/Autor	Poesia Referencial	Poesia Não Referencial	Poesia Rural	Poesia Urbana	Poesia Local	Poesia Universal
Lunática/ Norma Vasconcellos		X				X
Ruazinha, meu amor/ Norma Vasconcellos	X			X	X	
Mar de Dentro/ Norma Vasconcellos	X			X	X	
Nu Explícito/ Norma Vasconcellos		X				
Por Favor/ Elvira de Macedo Nascimento	X			X		
Paz Provisória/ Elvira de Macedo Nascimento		X				X
Recorte para um jornal/ Elvira de Macedo Nascimento		X			X	
Imposição/ Elvira de Macedo Nascimento	X				X	
As Mulheres e sua Faina/ Elvira de Macedo Nascimento	X				X	
Rafaela Gonçalves Ribas/ Elvira de Macedo Nascimento						

Casa e Verso/ Elvira de Macedo Nascimento		X		X	X	
De Xícaras e Chá/ Elvira de Macedo Nascimento		X				X
Igreja São Sebastião/ Elvira de Macedo Nascimento		X			X	
Retrato de Família/ Elvira de Macedo Nascimento		X				X
Ddéia/ Edmundo Castilhos Rodrigues	X					X
A gula/ Edmundo Castilhos Rodrigues	X					X
Rugas dos Olhos/ Edmundo Castilhos Rodrigues		X				
Iolanda/ Edmundo Castilhos Rodrigues	X		X		X	
Mansuetude/Särit a Bárros		X				X
As águas/Särita Bárros		X	X			
Desimportâncias/ Särita Bárros		X				X
A Asa do Anjo/Särita Bárros		X				
O poeta se inventa/Särita Bárros		X				

Chuva II/Sárita Bárros		X				X
Chuva III/Sárita Bárros	X					
Moradas/Sárita Bárros		X				
Psííí.../ Sonia Alcalde	X			X		
Silêncio/ Sonia Alcalde		X				
Momentos Mágicos/ Sonia Alcalde	X			X		
Meu Quintal/ Sonia Alcalde	X			X		
Deita, Meu Sono/ Sonia Alcalde		X				
Querido Amor/ Sara Ramirez Vicencio	X					
Aqueles Olhos Negros/ Sara Ramirez Vicencio		X				
Meu Querido Filho Gaúcho/ Sara Ramirez Vicencio	X				X	
Porteira 2/ Sara Ramirez Vicencio	X			X		
Tapera/ Sara Ramirez Vicencio	X		X			
Passagem Rápida/ Sara Ramirez Vicencio		X				
O silêncio/ Sheila Corrêa		X				X
A Volta/ Sheila Corrêa	X			X		

Eu, a Aranha e a Cachorra/ Sheila Corrêa	X			X		
Príncipe Negro/ Sheila Corrêa	X		X		X	
Pedrada Cósmica/ Sheila Corrêa		X				X
"Fazer poesia/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires		X				X
Filosofia/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires		X				X
Verdade/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires		X				
Cama/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires		X				X
Como gosto/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires		X				X
Às vezes/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires		X				
Saudades/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires		X				
Historinha/ Davi Ulisses Chaves Simões Pires	X					
Vírgulexclar/Fausto o Brignol		X				
Tablas/Fausto Brignol	X					
Ilha/Fausto Brignol		X				X

(Atores)/ Fausto Brignol		X				X
-----------------------------	--	---	--	--	--	---

A análise mostra o predomínio de poemas na categoria não referencial, ou seja, aqueles que tratam de temas subjetivos, de impressões, sentimentos, recordações. E quanto aos espaços, predominam aqueles de temática universal. Há um equilíbrio entre o espaço urbano e local, sendo o menor deles o espaço rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como anunciado na introdução desta monografia, a pesquisa tem como objetivo principal investigar os poemas da obra *1000 versos do sul e algumas letras perdidas*, destacando tanto os temas tratados quanto seus aspectos formais. Também foi nosso propósito reunir algumas informações sobre a formação do grupo de poetas do Cultura Sul e seu funcionamento até os tempos atuais.

Esses objetivos foram concretizados no desenvolvimento do trabalho. Buscando o apoio de fontes documentais, entrevista, redes sociais, reunimos algumas informações sobre o grupo que permaneciam dispersas e realizamos análise de todos os poemas do livro.

Com base na análise realizada, podemos concluir que os poemas abordam, predominantemente, temas subjetivos, como a saudade e a relação com entes queridos, além de refletirem sobre o cotidiano e aspectos urbanos e rurais. Em relação à estrutura formal, observamos uma predominância de versos livres, caracterizando a liberdade criativa dos poetas, que optam por um estilo mais fluido e sem a necessidade de rimas fixas. Esse panorama revela a diversidade e a profundidade emocional presentes na poesia, destacando a conexão do autor com o mundo ao seu redor, seja de forma pessoal ou social.

Ao fim, sintetizando esses estudos pude perceber a riqueza e a profundidade dos poemas, que tratam de temas variados. Ao ler e reler várias vezes essas linhas, fui tomada pela delicadeza das palavras, especialmente quando o poema abordava questões complexas como a morte. Essa leitura cuidadosa me fez perceber não só a beleza estética dos versos, mas também o olhar refinado dos autores para detalhes da cidade de Bagé, lugares que, muitas vezes, passam despercebidos no cotidiano. Cada palavra parece carregar uma emoção genuína, refletindo um compromisso profundo com a arte e a preservação da memória local. Esse olhar sensível e atento para o que é simples e cotidiano revela a grandeza da poesia produzida pelo coletivo Cultura Sul.

Ao explorar sua trajetória, ficou claro o impacto significativo que o grupo teve não apenas na poesia de Bagé, mas também na valorização da cultura regional. A partir deste estudo, é possível reconhecer a relevância do trabalho coletivo para a

cena literária local, mostrando como esses poetas contribuem para o enriquecimento cultural da cidade.

Foi extremamente enriquecedor realizar esta pesquisa, tanto pelo aprofundamento no estudo dos poemas quanto pela oportunidade de conhecer mais a fundo a história e os ideais do grupo Cultura Sul. A satisfação de registrar a trajetória desse coletivo e garantir que sua história fique preservada é imensa. Espero que este trabalho contribua para o reconhecimento contínuo do grupo e que, ao ser compartilhado, inspire futuras gerações de poetas e artistas a seguir o exemplo de dedicação e paixão pela arte.

REFERÊNCIAS

BAGÉ. **Wikipédia: A enciclopédia livre**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bag%C3%A9>. Acesso em: 16 dez. 2024.

BAGÉ perde a artista Norma Vasconcellos. **Jornal Minuano**. Disponível em: <https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2021/10/05/bage-perde-a-artista-norma-vasconcellos>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 31.ed.São Paulo: Cultrix, 1999.

CARA, Salete de Almeida. **A poesia Lírica**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

FRANCHI, Diones. Edmundo Rodrigues. **Jornal Minuano**. Disponível em: <https://www.jornalminuano.com.br/colunas/2023/12/23/edmundo-rodrigues>. Acesso em: 30 out. 2024.

MORRE a professora Rafaela Gonçalves Ribas. **Jornal Minuano**. Disponível em: <https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2018/12/27/morre-a-professora-rafaela-goncalves-ribas>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MORRE o advogado Davi Ulisses Simões Pires. **Jornal Minuano**. Disponível em: <https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2018/07/30/morre-o-advogado-davi-ulisses-simoes-pires>. Acesso: 27 out. 2024.

STABILE, Nadia Gal. O escritor e blogueiro Fausto Brignol morreu dia 2 de setembro. **Sarau para todos**. Disponível em: <https://sarauxyz.blogspot.com/2017/09/o-escritor-e-blogueiro-fausto-brignol.html>. Acesso em: 05 nov. 2024.

SCHÜLER, Donaldo. **A poesia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.

SCHÜLER, Donaldo. **Wikipédia: A enciclopédia livre**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Donaldo_Sch%C3%BCler. Acesso em: 10 nov. 2024.

VASCONCELLOS, Norma *et al.* **1000 versos do sul e algumas letras perdidas**. Porto Alegre: Evangraf, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura no Rio Grande do Sul**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.